



Utilização de Ansiolíticos Antidepressivos no Município de Joáima - MG entre 2018 a 2022

Vitória Moreira Nunes¹, Noelly Alves Lúcio², Viviane Amaral Toledo Coelho³, Ednardo de Souza Nascimento⁴, Thomaz Coelho⁵, Sandy Ribeiro Campos⁶; Arthur Botelho Benevides Cruz⁷

Resumo: A Covid-19 é uma doença que expandiu no mundo inteiro, trazendo consequências drásticas a saúde da população. Foi estabelecido pela Organização Mundial da Saúde o distanciamento social, como medida para evitar a disseminação do vírus. O objetivo do presente estudo foi identificar os fatores que proporcionaram ao desenvolvimento da ansiedade e depressão na população, com enfoque na comparação de medicamentos da classe dos ansiolíticos e entre 2018 a 2022 (parcial), na farmácia básica do município de Joáima-MG. A pandemia do Covid-19 causou danos socioeconômicos e emocionais em parcelas significativas na sociedade. Acerca da terapia medicamentosa dos psicotrópicos, os que ganharam bastante destaque foram os benzodiazepínicos e os antidepressivos de várias classes. Esses medicamentos podem causar dependência e efeitos severos, deste modo, é necessário um acompanhamento médico para manusear os cuidados da farmacoterapia. O estudo propõe a combinação do aumento da dispensação desses medicamentos nessa farmácia, com os efeitos da vida pessoal e comunitária do indivíduo, ressaltando a importância de vias alternativas para fins de bem-estar, com papel fundamental do farmacêutico para orientação e aconselhamento do uso dos medicamentos psicotrópicos.

Palavras-Chave: Ansiedade; Depressão; Farmácia; Saúde Mental.

¹ Bacharel em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC. vitorianunesfeijo@gmail.com;

² Bacharel em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais. noellylacerda921@gmail.com;

³ Bióloga pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; Especialista em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras; Mestre e Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras. Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais. vivianeatc@yahoo.com.br;

⁴ Pedagogo e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES; Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA-UNIPAC, Almenara -Minas Gerais. E-mail: ednardonardim@hotmail.com;

⁵ Médico Veterinário pela Universidade Federal Fluminense; Especialista em Gestão em Saúde pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Médico Veterinário da Prefeitura Municipal de Palmópolis -Minas Gerais. E-mail: coelho.thomaz@gmail.com;

⁶ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Belo Horizonte; Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais., Brasil; sandy.campos@outlook.com;

⁷ Psicólogo pela FUMEC (Fundação Mineira de Educação e Cultura); Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFA- UNIPAC, Almenara - Minas Gerais. arthurpsicruz@yahoo.com.br.

Use of Antidepressant Anxiolytics in the Municipality of Joáima - MG between 2018 and 2022

Abstract: Covid-19 is a disease that has spread worldwide, bringing drastic consequences to the health of the population. Social distancing has been established by the World Health Organization as a measure to prevent the spread of the virus. The objective of the present study was to identify the factors that led to the development of anxiety and depression in the population, with a focus on the comparison of drugs from the anxiolytic class and between 2018 and 2022 (partial), in the basic pharmacy of the municipality of Joáima-MG. The Covid-19 pandemic caused socioeconomic and emotional damage to significant portions of society. Regarding drug therapy of psychotropic drugs, those that gained a lot of prominence were benzodiazepines and antidepressants of various classes. These drugs can cause dependence and severe effects; therefore, medical monitoring is necessary to handle pharmacotherapy care. The study proposes a combination of the increase in the dispensing of these drugs in this pharmacy, with the effects of the individual's personal and community life, emphasizing the importance of alternative routes for well-being purposes, with the fundamental role of the pharmacist in guiding and advising on the use of these drugs. psychotropic medications.

Keywords: Anxiety; Depression; Pharmacy; Mental Health.

Introdução

O contexto mundial da Covid-19 trouxe diversos impactos à população, e uma grande preocupação no tocante à saúde do ser humano. Nesse sentido, marcado pelo distanciamento social, as pessoas passaram a desenvolver problemas emocionais e mentais, marcados pelo medo, depressão e ansiedade. Diante da quarentena e do sobressalto das notícias de mortes pelo novo coronavírus, os sentimentos de solidão e angústia, cresceram significativamente (CARVALHO, 2021).

O SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus, foi detectado em dezembro de 2019 na China. Nesse raciocínio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) certificou em janeiro de 2020, a propagação do vírus, declarando ser uma emergência mundial, no combate ao Covid-19. Em fevereiro, já haviam sido notificados mais de 37.000 casos confirmados do SARS-CoV-2 na China. Desse modo, evitar a propagação e disseminação do vírus, passou a ser o principal objetivo frente ao cenário pandêmico (LANA *et al.*, 2020).

Em fevereiro, o Brasil detectou o primeiro caso do SARS-CoV-2. À vista disso, em março do mesmo ano, o país anunciou a propagação do vírus em território nacional. Ao final de 2020, a OMS confirmou mais de 233.142 casos e 15.633 mortes no Brasil. Assim sendo, os sintomas desse vírus incluem febre, tosse, espirros, e em casos mais graves, pneumonia e crise respiratória. Com base em dados clínicos, o coronavírus é propagado por gotículas e contato

próximo. Desse modo, a Organização Mundial da saúde, destacou o Covid-19 como uma doença infecciosa de alta propagação (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Frente ao cenário catastrófico da pandemia, houve uma grande preocupação com o bem-estar da população, destacando a saúde emocional e mental do ser humano. Partindo desse contexto, o número de antidepressivos e ansiolíticos nos anos decorrentes da pandemia, cresceu de forma avassaladora, sendo registrado um número significativo na venda desses psicotrópicos. Diante disso, o acometimento da saúde psíquica do ser humano, esteve diante de um desafio mundial (CARVALHO, 2021).

A pandemia ocorrida pelo SARS-CoV-2, que teve seu início em dezembro de 2019, ocasionou vários efeitos, dentre eles o distanciamento social, encaminhando a uma preocupação em relação à saúde mental das pessoas por causa do medo, de incertezas econômicas, estresse e crises, sendo essas variáveis responsáveis pelo agravamento da depressão. Apesar de não existir muitos estudos, alguns dados apontam que ocorreu uma elevação no consumo de antidepressivos (SILVA *et al.*, 2022).

A depressão, afeta uma grande quantidade de pessoas em todo planeta, em diversas idades, podem ser causadas por vários fatores; tais como: perdas familiares, desemprego, solidão, predisposição genética, desequilíbrio financeiro, dentre outros – o que ocasiona uma piora significativa na qualidade de vida. Em muitos casos, tem a necessidade do uso contínuo de fármacos e que, na maioria dos casos, são financiados por recursos próprios com consultas médicas e compra dos psicofármacos. (CARVALHO, 2021)

Tendo como premissa essa calamidade global da pandemia, despertou-se o interesse em iniciar uma discussão acerca dos índices de depressão, considerando que um dos principais acometimentos desse período pandêmico foi no emocional de todos os indivíduos do planeta. Assim, percebeu-se, também, uma elevada procura por fármacos antidepressivos nas drogarias, relatos da mídia e observação do convívio social. Levando em consideração que os psicofármacos: antidepressivos e ansiolíticos, foram os que tiveram as maiores vendas nas farmácias, despertou-se o interesse em aprofundar sobre esse tema que está sendo discutido em todo o mundo. O objetivo desse trabalho foi de analisar a utilização de ansiolíticos benzodiazepínicos no município de Joáima-MG entre os anos de 2018 a 2022 (parcial).

Metodologia

A classificação metodológica utilizada no presente estudo indica como tipos de pesquisa a abordagem qualitativa, este estudo quanto aos seus objetivos é uma pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos esta pesquisa agrega duas formas de pesquisa: a bibliográfica e a documental. A mesma se deu a partir da leitura de textos, especialmente, artigos científicos, obras de referência disponibilizadas tanto na *internet* quanto em bibliotecas e dissertações e teses disponibilizadas em repositórios de universidades, Portal do Conselho Federal de Farmácia e documentos do Ministério da Saúde.

A pesquisa foi realizada usando critérios de inclusão, de artigos em língua portuguesa publicados entre os anos de 2019 e 2022, com dois artigos do ano de 2009, que analisaram o consumo de psicotrópicos na pandemia e sua elevação. Foram utilizados os seguintes descritores: Saúde mental, Covid-19, marcos históricos, psicotrópicos.

No segundo momento foram analisados receituários de controle, disponibilizados pela farmácia básica de saúde no município de Joáima no período de 2018 a 2022 (parcial), onde a caracterização e ordenação dos dados se deram pelas seguintes variáveis: quantidade de antidepressivos e ansiolíticos vendidos no primeiro semestre de cada ano para análise de seu pico de consumo. Os dados encontrados foram tabulados, expostos graficamente e analisados os conteúdos textualmente à luz da literatura.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada a partir dos dados fornecidos pela farmácia básica do município de Joáima-MG. A análise desenvolveu-se pela quantificação e avaliação dos medicamentos da classe dos antidepressivos e ansiolíticos, por meio dos receituários dos pacientes. Para isso, essa pesquisa abrangeu uma média estimada dos meses de janeiro a dezembro dos anos de 2018 a 2021, e janeiro a setembro de 2022.

O levantamento dos dados foi obtido por meio da contribuição da farmacêutica responsável pelo local, onde buscou os receituários contidos no sistema operacional da farmácia, que permitiu a visualização e controle dos medicamentos. Definiu-se seis medicamentos: amitriptilina, clonazepam, diazepam, fluoxetina, nortriptilina de 25mg e de

50mg, desde o primeiro mês de 2018, fazendo-se uma média anual, destacando somente a quantidade de caixas dispensadas dos princípios ativos selecionados.

Comparando o ano de 2018 e 2019, nota-se um aumento expressivo, especialmente, da amitriptilina, clonazepam e fluoxetina no auge da pandemia do novo Coronavírus, nos anos de 2020 e 2021. Nesse sentido, observa-se que alguns medicamentos como a nortriptilina, sofreram uma pequena redução nos anos de 2018 a 2019 e de 2021 a 2022, porém, de 2019 a 2020, sofre uma elevação (Tabelas 1).

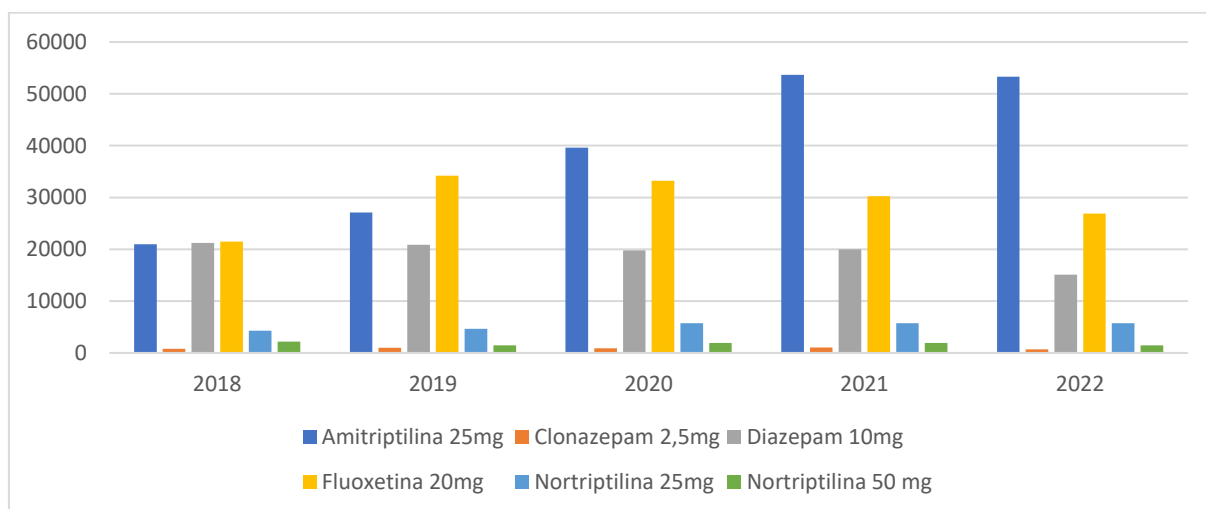
Tabela 1 - Quantidade de medicamentos dispensados de Amitriptilina, Clonazepam, Diazepam, Fluoxetina e Nortriptilina na farmácia básica do município de Joáima-MG em 2018 a 2022.

Medicação	2018		2019		2020		2021		2022	
	Média	Pacientes	Média	Pacientes	Média	Pacientes	Média	Pacientes	Média	Pacientes
Amitriptilina 25 mg (comprimido)	1750	40	2260	54	3300	85	4470	113	4440	110
Clonazepam 2,5 mg (frasco)	68	56	83	37	75	31	88	50	56	40
Diazepam 10 mg (comprimido)	1770	60	1740	54	1650	54	1665	52	1260	43
Fluoxetina 20 mg (comprimido)	1790	65	2850	63	2770	72	2520	59	2240	59
Nortriptilina 25 mg (comprimido)	360	08	390	11	480	10	480	10	480	13
Nortriptilina 50 mg (comprimido)	180	04	120	03	160	04	160	04	120	03

Fonte: Dados do estudo.

Analisando a Figura 1, ocorreu o aumento da Amitriptilina e Fluoxetina de 2018 para 2019. Além disso, o Clonazepam e Nortriptilina de 25mg houveram um pequeno aumento. Porém, Diazepam e Nortriptilina de 50mg houve uma redução. O crescimento se tornou mais evidente no ano de 2020 e 2021, em especial, da Amitriptilina. Esse fármaco cresceu de 21.000 comprimidos dispensados para 27.100 comprimidos de 2018 para 2019 (uma média de 29%); de 2019 para 2020 passou de 27.100 para 39.600 comprimidos (aumento de 46%); de 2020 para 2021 passou de 39.600 para 53.640 comprimidos (crescimento de 35%) e reduziu de 2021 para setembro de 2022, 13.640 comprimidos. Na quantidade de frascos dispensados de Clonazepam, houve queda de 2019 para 2020; um crescimento de 156 frascos, passando de 900 para 1.056 frascos de 2020 para 2021 e uma redução de 552 frascos, passando de 1.056 para 504 frascos de 2021 a setembro de 2022.

Figura 1: Comparativo entre fármacos dispensados na farmácia básica do município de Joáima-MG em 2018 a setembro de 2022.



Fonte: Autores.

Um estudo semelhante, buscou comparar a variação do índice de utilização de medicamentos psicotrópicos nas farmácias da cidade de Vitória da Conquista - BA. Assim sendo, a análise buscou receituários de 2018, meados de 2020 até final do ano de 2021. Diante disso, identificaram um aumento significativo do uso dessa classe medicamentosa, durante a pandemia do novo Coronavírus, com dispensação expressiva na farmácia do SUS. Tal pesquisa, observou um crescimento nos medicamentos como fluoxetina e clonazepam, ambos registrando um aumento de 16,3% (SILVA *et al.*, 2022).

Na cidade de Feira de Santana – BA, foi desenvolvido um estudo em que identificou um grande aumento do uso de psicotrópicos no período do Covid-19, destacando a fluoxetina, sertralina e amitriptilina. Essa classe medicamentosa, já era bastante utilizada, mas teve uma ampliação maior durante a pandemia. Tudo isso, evidencia o grande impacto emocional e mental acarretado na saúde da população (LIMA *et al.*, 2021).

Segundo a *United Nations Office on Drug and crime* (UNODC), a Cannabis até o ano de 2018, seria o meio tranquilizante de forma mais utilizada. Mas em vista do surgimento do Covid-19 no final de 2019, esse cenário foi modificado, passando a ser consumido com maior índice terapêutico e de maior facilidade os benzodiazepínicos e o álcool, como forma de obter a calma e tranquilidade diante do contexto mundial (OLIVEIRA; SANTOS; DALLAQUA, 2021).

No contexto pandêmico, muitos foram os desafios. À vista disso, lidar com um crescente número de mortes mundial por conta do vírus, enfrentar a restrição social como medida de prevenção e ter as atividades diárias e o vínculo afetivo reduzido, trouxeram grandes problemas na vida do ser humano, inclusive a ansiedade e depressão. Ademais, a identificação de tristeza entre as pessoas durante o quadro pandêmico cresceu avassaladoramente (BARROS *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde fez uma análise da saúde mental da população durante o surto do novo Coronavírus. Em consideração a isso, uma pesquisa virtual desenvolvida relatou que 74% das pessoas disseram ter ansiedade moderada, 26,8% declararam ter desenvolvido depressão moderada durante esse contexto mundial e 34,8% relataram ter estresse após o trauma vivido durante o Covid-19 (PIGA; SHIMA; ROMANICH, 2021).

Estudo semelhante foi realizado no estado da Bahia de uma forma geral, sobre o uso dos antidepressivos antes da pandemia e durante a mesma. Segundo a pesquisa, o uso dessa classe medicamentosa antes do Covid-19 era cerca de 1.985.649 milhões e durante o Coronavírus pulou para 3.019.180 milhões. Diante desses dados, nota-se um aumento de 1.033.531 milhões de antidepressivos comercializados a mais no contexto pandêmico (LIMA *et al.*, 2021).

Segundo dados levantados pelo Conselho Federal de Farmácia, estima-se que em 2020, foram vendidas quase 100 milhões de caixas de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, totalizando um aumento de 17% a mais do que no ano de 2019 (ANDRADE *et al.*, 2022).

Diante de todo o exposto, evidencia-se a presença estratégica do profissional farmacêutico, a fim de orientar a população sobre o uso dos psicotrópicos, bem como auxiliar na busca pelo bem-estar. Assim sendo, está descrito na resolução 528, do ano de 2013, que cabe ao farmacêutico a prevenção, verificação e a ousadia para resolver os problemas negativos da terapia medicamentosa. Por tudo isso, o farmacêutico é responsável por alertar sobre o uso indiscriminado dos medicamentos e contribuir para o tratamento de qualidade do paciente (ROCHA; GIOTTO, 2020).

Os efeitos gerados pelo SARS-CoV-2 na saúde psíquica do ser humano, repercute mundialmente. O avanço do vírus de forma rápida e contagiosa, provocou no indivíduo abalo mental e emocional diante dos desafios propostos. Assim, uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo, constatou que o Brasil é um dos países com maior incidência de depressão no mundo, especialmente durante a pandemia do novo Coronavírus. Diante disso, estudos comprovam a grande utilização de antidepressivos diante do cenário do Covid-19 (LIMA *et al.*, 2021).

O surgimento do SARS-CoV-2, desenvolveu diversos efeitos negativos na saúde da população. Seguindo esse raciocínio, estudos realizados em drogarias da cidade do Mato Grosso, no ano de 2020, constatou uma exacerbação no número de vendas de medicamentos antidepressivos e ansiolítico, destacando a Fluoxetina e o Alprazolam. Além disso, pesquisas evidenciaram a grande venda de substâncias com uma disponibilidade mais acessível, como o álcool e benzodiazepínicos, desde o cume do novo Coronavírus (OLIVEIRA; SANTOS; DALLAQUA, 2021).

Segundo análises realizadas, o Brasil obteve um aumento significativo na comercialização de drogas lícitas, destacando um aumento de 12,7% na utilização dos medicamentos benzodiazepínicos e 14% na classe medicamentosa de antidepressivos e equilibradores do bem-estar humano no ano de 2020 (GALLONI; FREITAS; GONZAGA, 2021).

Portanto, os efeitos acarretados pelo Covid-19 trouxeram danos expressivos e acentuados na saúde psíquica do ser humano. Sendo assim, pesquisas realizadas, confirmaram o grande uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia, com o intuito de tranquilizar e promover o bem-estar aos indivíduos. Por tudo isso, é mister que os profissionais de saúde que lidam diretamente com a classe de medicamentos, como os farmacêuticos, intervenham com orientações adequadas, para o uso racional dessas substâncias, a fim de contribuir com a saúde mental do ser humano, evitando a dependência química desses fármacos e promovendo um bem-estar psíquico e a recuperação adequada da sociedade (GALLONI; FREITAS; GONZAGA, 2021).

Dessa forma, o profissional farmacêutico é de suma contribuição, para levar a promoção da saúde aos indivíduos, auxiliar e monitorar no aparecimento de sintomas diante do uso dos medicamentos, contribuindo para uma vida de qualidade e bem-estar da população (ANDRADE *et al.*, 2022).

Conclusão

Diante do retratado no trabalho, a população mundial enfrentou desafios com o surgimento do novo Coronavírus. Posto isto, vivenciar o isolamento social, restringir a comunicação a distância e observar o número de mortos crescer significativamente dia após dia, trouxeram consequências danosas a saúde mental dos indivíduos.

Acerca da terapia medicamentosa dos psicotrópicos, os que ganharam bastante destaque foram os benzodiazepínicos e os antidepressivos de várias classes. Assim, sabendo que esses medicamentos causam dependência e efeitos severos, é mister que haja o acompanhamento médico para manusear os cuidados da farmacoterapia.

Portanto, apesar dos avanços positivos obtidos no contexto pandêmico, ainda há barreiras a se enfrentar. Ademais, faz-se necessário estudar a população de forma mais detalhada, buscando alternativas para sanar o aumento da ansiedade e depressão, efetivando uma saúde mental de qualidade ao ser humano.

Além disso, o estudo sugere no âmbito da atenção farmacêutica a busca por intervenções multiprofissionais como da área psicológica, e a promoção da conscientização do uso correto dos medicamentos psicotrópicos, como medidas efetivas para enfrentar a recorrente administração incorreta desses medicamentos. Finalmente, o estudo sugere ainda, a inclusão do profissional farmacêutico a atenção básica, para somar informações e orientações adequadas aos pacientes. Compreende-se que tais medidas, poderão contribuir significativamente para uma o alcance de níveis de saúde da população mais justos e igualitários.

Referências

ANDRADE., M. D. S., *et al.* Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n.13, e187111335271, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35271. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35271>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BARROS, M.B. A.; LIMA, M.G.; MALTA, D.C. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/#> Acesso em: 12 mai. 2022.

CARVALHO, A. S. D. Ansiedade e depressão na pandemia: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14497>. Acesso em: 12 mai. 2022.

CAVALCANTE, J. R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020376, 2020.

GALLONI, L.; DE FREITAS, L. R.; VIEIRA G. R. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p.

e0442021 – 1/8, 2021. DOI: 10.46675/rbcm.v2i1.44. Disponível em: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcm/article/view/44>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LANA, R. M. *et al.*. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. e00019620, 2020.

LIMA, D. R. S. *et al.* Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana – BA no período da Pandemia do Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3178–3194, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3032. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3032>. Acesso em: 10 de out. 2022.

OLIVEIRA, F.P.D., SANTOS, F.M.P., & DALLAQUA, B. 2021. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Pubsaúde**, 7, a187. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187>

PIGA, B. M. F.; SHIMA, V. T. B.; ROMANICH, F. M. D. F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Pandemic. Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 107178–107193, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n11-381. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39996>. Acesso em: nov 2022.

SILVA, M. O. *et al.* T. Using profile of psychotropic medicines distributed by public pharmacies during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e45911730269, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30269. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30269>. Acesso em: 5 .2022.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

NUNES, Vitória Moreira; LÚCIO, Noelly Alves; COELHO, Viviane Amaral Toledo; NASCIMENTO, Ednardo de Souza; COELHO, Thomaz; CAMPOS, Sandy Ribeiro; CRUZ, Arthur Botelho Benevides. Utilização de Ansiolíticos Antidepressivos no Município de Joáima - MG entre 2018 a 2022. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2023, vol.17, n.66, p. 331-340, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/05/2023; Aceito 16/05/2023; Publicado em: 31/05/2023.